



Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017

PNAD

contínua

 ISBN 978-85-240-4457-1
 © IBGE, 2018

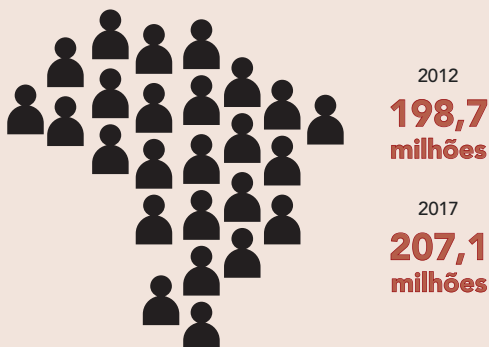
As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres dos referidos anos. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo o presente tema investigado somente na primeira visita ao domicílio.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, que não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Estes são os temas que trata esta publicação.

Serviços de saneamento básico e energia elétrica (%)

Lixo coletado diretamente	Energia elétrica proveniente da rede geral								
<table border="1"> <tr> <th>2016</th> <th>2017</th> </tr> <tr> <td> 82,6</td> <td>82,9</td> </tr> </table>	2016	2017	82,6	82,9	<table border="1"> <tr> <th>2016</th> <th>2017</th> </tr> <tr> <td> 99,5</td> <td>99,5</td> </tr> </table>	2016	2017	99,5	99,5
2016	2017								
82,6	82,9								
2016	2017								
99,5	99,5								
Esgotamento sanitário	Abastecimento de água ligado à rede geral								
<table border="1"> <tr> <th>2016</th> <th>2017</th> </tr> <tr> <td> Rede geral ou fossa ligada à rede 65,9</td> <td>66,0</td> </tr> </table>	2016	2017	Rede geral ou fossa ligada à rede 65,9	66,0	<table border="1"> <tr> <th>2016</th> <th>2017</th> </tr> <tr> <td> 85,8</td> <td>85,7</td> </tr> </table>	2016	2017	85,8	85,7
2016	2017								
Rede geral ou fossa ligada à rede 65,9	66,0								
2016	2017								
85,8	85,7								

População residente estimada



Posse de bens e serviços nos domicílios (%)

Geladeira	2016	2017	Máquina de lavar	2016	2017
	98,1	98,1		63,0	63,8
Televisão	2016	2017	Automóvel	2016	2017
	97,4	96,8		47,4	47,6
Telefone móvel celular	2016	2017	Motocicleta	2016	2017
	92,3	92,7		21,8	22,4
Telefone fixo	2016	2017	Microcomputador	2016	2017
	34,5	32,1		46,2	44,0

Por cor ou raça (%)

	2012	2017
Branca	46,6	43,6
Preta	7,4	8,6
Parda	45,3	46,8

Pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)

2012	2017
12,8	14,6

Crianças de 0 a 9 anos (%)

2012	2017
14,1	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo/pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo/pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915>>.

Domicílios

Tipo e condição

A PNAD Contínua estimou a existência de 69,8 milhões de domicílios no Brasil em 2017, dos quais 30,2 milhões situados na Região Sudeste; 18,5 milhões na Região Nordeste; 10,6 milhões na Região Sul; 5,4 milhões na Região Centro-Oeste; e 5,1 milhões na Região Norte. Em 2016 foram estimados 69,2 milhões de domicílios, representando um aumento de 550 mil ou 0,8% de unidades domiciliares no país. Em termos relativos, destacam-se os aumentos de 2,5% na Região Norte e apenas 0,3% na Região Sudeste. Esta Região, apesar de ter a maior população, também apresentou o menor crescimento absoluto, de 78 mil domicílios.

Em 2017, do total de domicílios no País, 86,6% eram casas (60,4 milhões de domicílios) e 13,2%, apartamentos (9,2 milhões de domicílios). Houve uma redução (3,1%) de 299 mil apartamentos e aumento (1,5%) de 869 mil casas, em comparação ao ano de 2016. As Regiões Sudeste e Sul apresentaram percentuais de apartamentos superiores à média nacional: 17,2% e 13,9%, respectivamente. Em contrapartida, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os percentuais de casas foram superiores à média nacional: 93,5%, 91,0% e 88,5%, respectivamente. Em todas as Grandes Regiões, o percentual de casas foi superior a 80%. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram queda no número de apartamentos e aumento no número de casas.

Os domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos representavam 67,9% (47,4 milhões de domicílios), enquanto 5,6% eram próprios de algum morador, mas ainda estavam sendo pagos (3,9 milhões de domicílios). Os domicílios alugados respondiam por 17,6% do total (12,3 milhões de domicílios); os cedidos representavam 8,7% (6,1 milhões de domicílios); e aqueles em outra condição, como, por exemplo, nos casos de invasão, totalizavam 0,2% (145 mil domicílios). Não

ocorreram alterações relevantes dessas variáveis, entre 2016 e 2017.

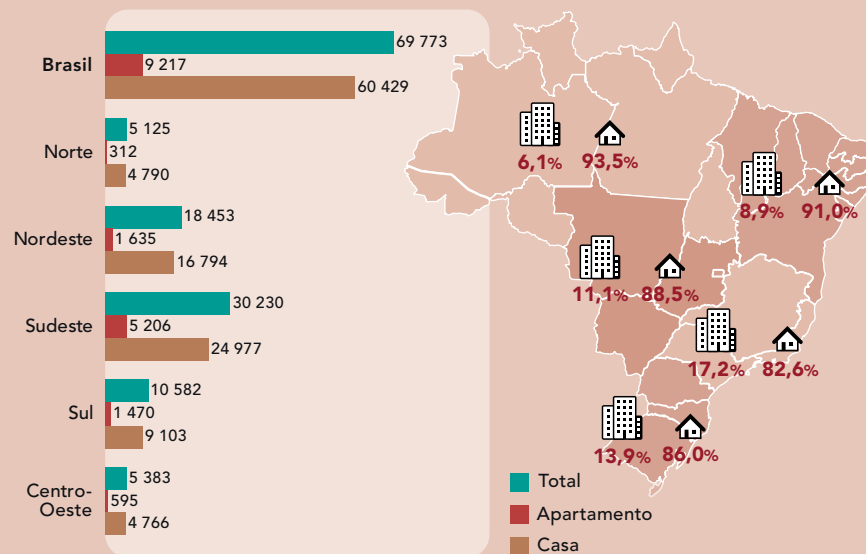
As Regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram as maiores proporções de domicílios alugados (22,3% e 19,8%, respectivamente), superando a média nacional (17,6%). As Regiões Norte (13,6%), Nordeste (14,4%) e Sul (16,4%), por outro lado, registraram percentuais inferiores à média nacional. Em comparação com 2016, somente a Região Sul apresentou queda de

domicílios alugados (0,7%), enquanto que na Norte e Centro-Oeste aumentou (5,8% e 5,5%, respectivamente).

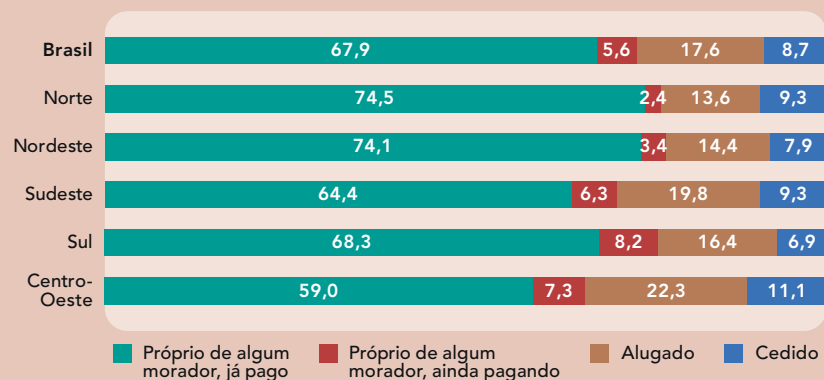
Nas Regiões Norte (74,5%) e Nordeste (74,1%), foram registrados os maiores percentuais de domicílios próprios de algum morador que já haviam sido pagos. A Região Sul, por sua vez, apresentou o maior percentual de domicílios próprios de algum morador que ainda estavam sendo pagos (8,2%), seguida das Regiões Centro-Oeste (7,3%) e Sudeste (6,3%).

Domicílios, segundo as Grandes Regiões

Tipo do domicílio (1 000)



Condição de ocupação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Material predominante nas paredes, piso e telhado

A PNAD Contínua investigou as seguintes características do domicílio: material usado nas paredes externas, material predominante na cobertura e material predominante no piso.

Em 88,5% dos domicílios brasileiros, as paredes externas eram de alvenaria/taipa com revestimento (61,8 milhões de domicílios). Os domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento representavam 6,2% (4,3 milhões de domicílios); com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), 4,6% (3,2 milhões de domicílios); e aqueles com outro material, 0,6% (435 mil domicílios).

Em todas as Grandes Regiões, predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 62,1%, na Região Norte, a 95,2%, na Região Sudeste. Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 23,3% e 16,6%, respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (4,6%).

Mais de 3/4 de todos os domicílios, 76,9% (53,7 milhões de domicílios), apresentavam piso de cerâmica, lajota ou pedra. Em 15,4% (10,7 milhões de domicílios), predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 6,6% (4,6 milhões de unidades). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, carpete etc., foi utilizado em 1,1% (755 mil domicílios).

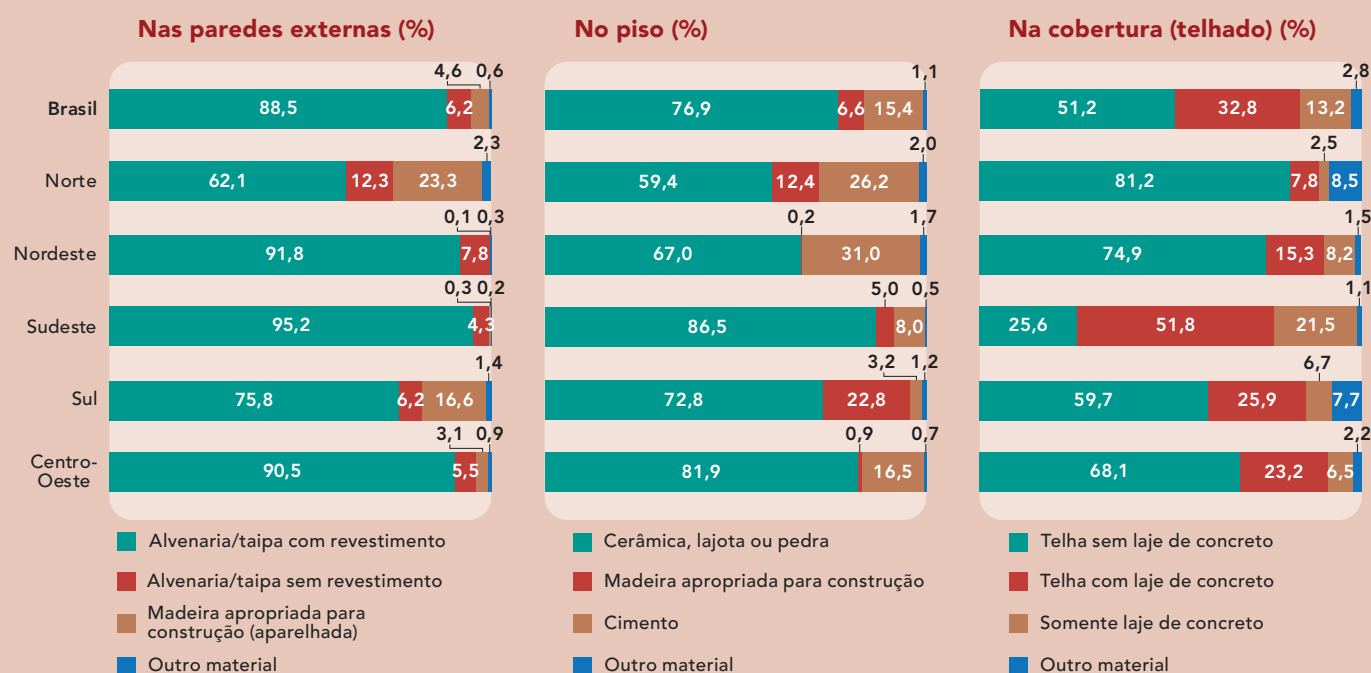
Piso de cerâmica, lajota ou pedra predominou nos domicílios em todas as Grandes Regiões, sendo o menor percentual registrado na Região Norte (59,4%), enquanto o maior, na Região Sudeste (86,5%). As Regiões Sul (22,8%) e Norte (12,4%) mostraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. Entretanto, as Regiões Nordeste (31,0%), Norte (26,2%) e Centro-Oeste (16,5%) apresentaram percentuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (15,4%).

Pouco mais da metade dos domicílios, 51,2%, possuíam telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura (35,7 milhões de domicílios). 32,8% possuíam telha com laje de concreto (22,9 milhões de domicílios); 13,2% possuíam somente laje de concreto (9,2 milhões de domicílios); e 2,8% utilizavam outro tipo de material (2,0 milhões de domicílios).

Com exceção da Região Sudeste, que registrou apenas 25,6% de domicílios com cobertura de telha sem laje de concreto, em todas as demais, predominaram aqueles com esse tipo de cobertura, variando de 59,7%, na Região Sul, a 81,2%, na Região Norte. Na Região Sudeste, sobressaíram domicílios com cobertura de telha com laje de concreto (51,8%). Domicílios com somente laje de concreto foram presentes em 21,5% das unidades na Região Sudeste, ao passo que nas demais variaram de 2,5%, na Região Norte, a 8,2%, na Região Nordeste.

Considerando a distribuição dos materiais utilizados em domicílios, não foram identificadas mudanças significativas tanto no Brasil quanto nas Grandes Regiões.

Domicílios, por material predominante, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Serviços de saneamento básico e energia elétrica

A pesquisa levantou também informações sobre os serviços de energia elétrica e saneamento básico, que são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população, tais como: abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário e destino do lixo e energia elétrica.

Abastecimento de água

Dos 69,8 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2017, 97,2% (67,8 milhões de domicílios) possuíam água canalizada. Em 85,7% deles, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição, e, deste contingente, 86,7% dispunham da rede geral diariamente; 6,0%, com frequência de 4 a 6 vezes na semana; e 5,4%, de 1 a 3 vezes na semana. Comparando com 2016, houve um aumento (20,4%) de 607 mil domicílios com distribuição de água da rede

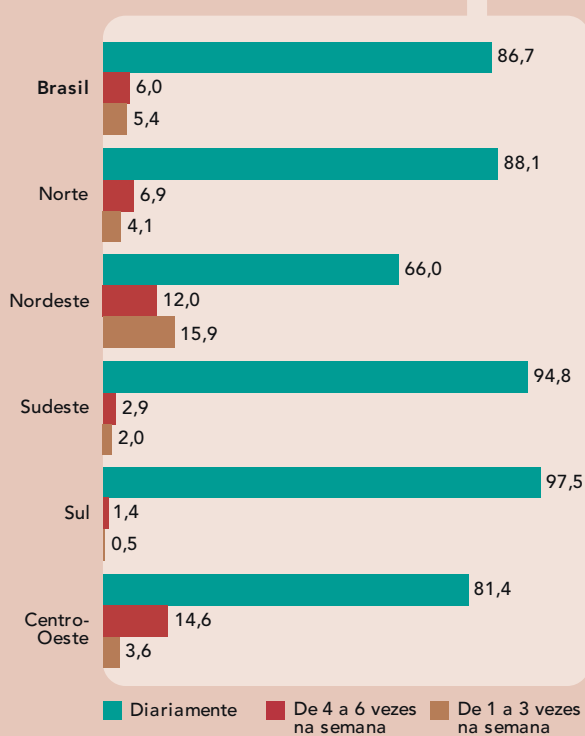
geral de 4 a 6 vezes na semana, enquanto que em domicílios com distribuição de água da rede geral de 1 a 3 vezes na semana, houve uma redução (6,2%) de 217 mil domicílios. Em 6,6% dos domicílios, a principal fonte de abastecimento era poço profundo ou artesiano; em 3,3%, poço raso, freático ou cacimba; e fonte ou nascente eram a principal proveniência em 2,1% dos casos.

Entre as Grandes Regiões, o percentual de domicílios com água canalizada variou de 92,2%, na Região Nordeste, a 99,8%, na Região Sul. A Região Norte apresentou a menor proporção de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição (59,2%), enquanto a Região Sudeste, a maior (92,5%). Quando se avalia, porém, a disponibilidade da rede geral, a Região Nordeste registrou o menor percentual de domicílios com disponibilidade diária (66,0%), ao passo que a Região Sul, o maior (97,5%). De 2016 para 2017, a Região Centro-Oeste apresentou uma redução na disponi-

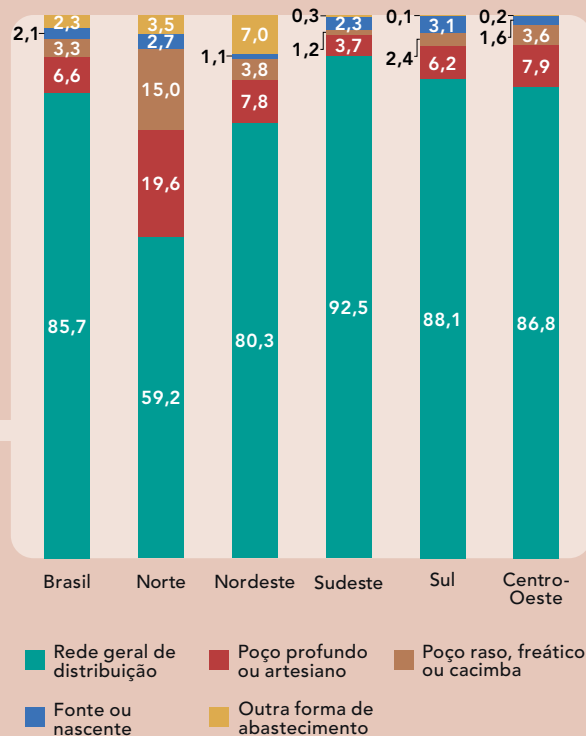
bilidade diária de 94,8% dos domicílios para 81,4%, enquanto a distribuição de água da rede geral de 4 a 6 vezes na semana aumentou de 3,0% para 14,6%. O principal motivo para esse comportamento foi o racionamento de água que ocorreu em 2017 no Distrito Federal, causando uma redução da disponibilidade diária de 99,7% (2016) para 43,3% (2017) e aumento da distribuição de água da rede geral de 4 a 6 vezes na semana de 0,2% (2016) para 54,0% (2017).

A Região Norte assinalou os maiores percentuais de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era poço profundo ou artesiano (19,6%); ou poço raso, freático ou cacimba (15,0%). A Região Nordeste, por sua vez, apresentou o maior percentual de utilização de outra forma de abastecimento (7,0%), sendo 2,3% a média nacional deste tipo de proveniência. Na Região Sul, 3,1% dos domicílios utilizavam fonte ou nascente como principal fonte de abastecimento.

Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Domicílios, por fonte de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.
Nota: Domicílios particulares permanentes.

Presença de banheiro e esgotamento sanitário

Estimou-se que 97,7% dos domicílios possuíam banheiro de uso exclusivo (68,2 milhões de domicílios) e que em 46,0 milhões deles, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede, representando 66,0% do total de domicílios. Em 30,3% (21,1 milhões de domicílios), o esgotamento sanitário era feito por meio de fossa não ligada à rede, enquanto em 2,9% (2,0 milhões de domicílios), havia outra forma de esgotamento sanitário.

O percentual de domicílios que possuíam banheiro de uso exclusivo do domicílio variou de 91,1%, na Região Norte, a 99,7%, na Região Sudeste. Por outro lado, a proporção de domicílios em que o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa ligada à rede foi bem diferente entre as Grandes Regiões: 88,9% na Região Sudeste; 65,9% na Região Sul; 52,8% na Região Centro-Oeste; 45,1% na Região Nordeste; até o menor valor, 20,3% na Região Norte. Ordenamento inverso foi observado entre as Grandes Regiões em relação aos domicílios com fossa não ligada à rede: a Região Sudeste registrou o menor percentual (8,9%), enquanto a Região Norte, o maior (69,2%). Na Região Norte, cabe destacar, 8,8% dos domicílios utilizavam outra forma de esgotamento, proporção esta superior à observada nas demais regiões, contrastando com a média nacional (2,9%).

Destino do lixo

No Brasil, em 2017, o percentual de domicílios cujo lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza foi de 82,9% (57,8 milhões de domicílios). Em 7,9% dos casos (5,5 milhões de domicílios), o lixo era coletado em caçamba de serviço de limpeza e, em 7,9% (5,5 milhões de domicílios), queimado na propriedade.

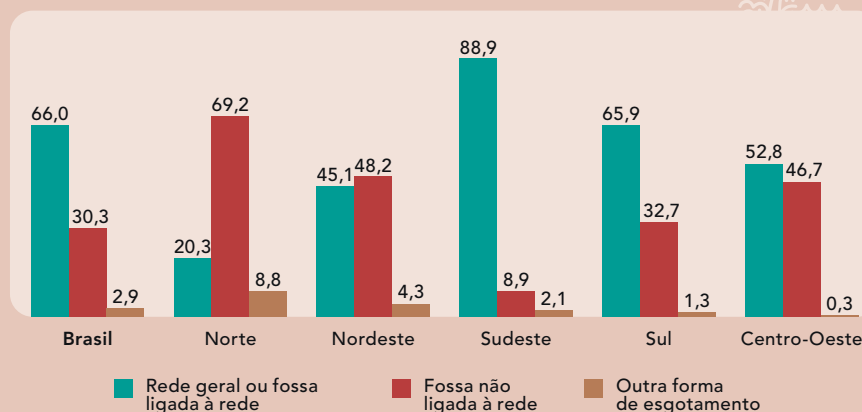
O destino do lixo, apesar de apresentar diferenças entre as Grandes Regiões, mostrou, em todas elas, predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza. As regiões com percentuais inferiores à média nacional foram Nordeste (69,6%) e Norte (69,8%). As Regiões Sudeste (91,6%), Sul (86,1%) e Centro-Oeste (85,1%), Sul

(86,1%) e Centro-Oeste (85,1%), por outro lado, apresentaram proporções superiores à média nacional (82,9%).

As Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram como segundo destino mais frequente o lixo coletado em caçamba de

serviço de limpeza (8,4%, 5,0% e 7,2%, respectivamente), já as Regiões Norte e Nordeste registraram como tal, a queima do lixo na propriedade (18,2% e 16,0%, respectivamente).

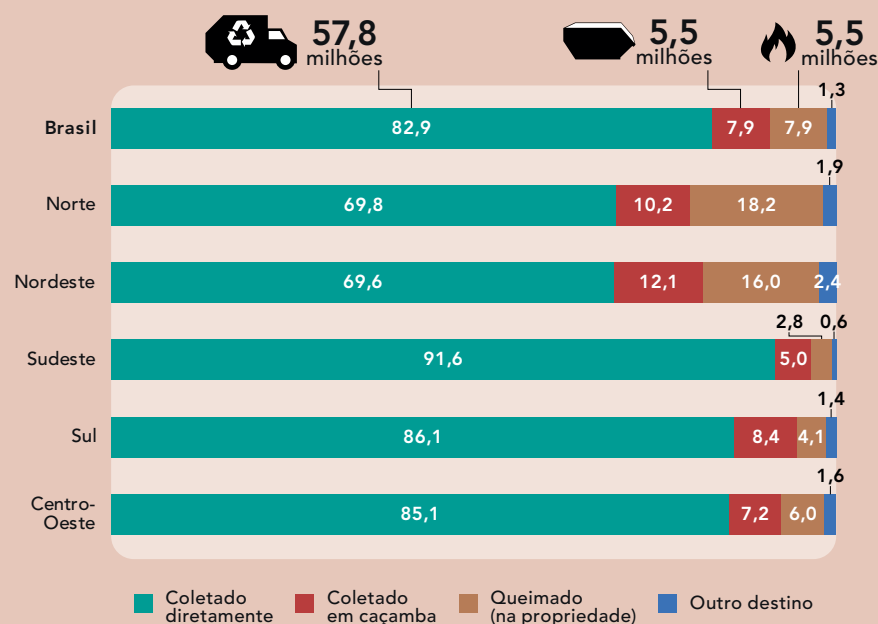
Domicílios, por forma de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Energia elétrica

Estimou-se que 99,8% dos domicílios possuíam energia elétrica, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,5% do total (69,4 milhões de domicílios), havia energia elétrica proveniente da rede geral e a disponibilidade era em tempo integral em 99,2% dos casos (68,8 milhões de domicílios).

Na Região Norte, 98,9% dos domicílios dispunham de energia elétrica proveniente da rede geral ou de fonte alternativa, enquanto nas outras Grandes Regiões, essa proporção variava de 99,5% a 100%. De um modo geral, as Grandes Regiões registraram percentuais de domicílios atendidos pela rede geral de energia elétrica similares aos percentuais de domicílios que possuíam energia elétrica, incluindo a originada de fonte alternativa, com exceção da Região Norte, onde 96,4% dos domicílios utilizavam energia proveniente da rede geral e 98,9% dispunham também de fonte alternativa, como já frisado anteriormente, evidenciando, assim, maior participação de domicílios que se serviam apenas de fonte alternativa de energia.

Dentre os domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam disponibilidade da rede em tempo integral foram: 99,3% na Região Sudeste; 99,2% na Região Sul e Nordeste; 98,6% na Região Norte; e 98,3% na Região Centro-Oeste. Esta Região, em 2016, tinha um percentual da rede em tempo integral de 99,2%, ou seja, apresentou uma queda neste tipo de disponibilidade.

Posse de bens

A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens (telefone móvel celular ou fixo convencional, geladeira, máquina de lavar roupa, televisão, microcomputador, carro, motocicleta).

Em 2017, verificou-se que, em 92,7% dos domicílios, pelo menos um morador possuía telefone móvel celular, enquanto o telefone fixo convencional era encontrado em apenas 32,1%. No ano anterior, os percentuais foram: em 92,3% pelo menos um morador possuía telefone móvel celular e 34,5% telefone fixo convencional.

A presença de telefone celular apresentou seus menores percentuais nas Regiões Norte (88,8%) e na Nordeste (89,1%). As Regiões Sudeste (93,9%), Sul (95,0%) e Centro-Oeste (96,9%) registraram percentuais superiores a 90% desse bem. A presença de telefone fixo, por sua vez, mostrou maior diferença entre as regiões: a Sudeste registrou a maior proporção (47,0%), seguida da Sul (35,8%) e da Centro-Oeste (29,0%). A Região Nordeste e a Norte apresentaram as menores proporções (12,6% e 10,6%, respectivamente). Todas as Grandes Regiões apresentaram aumento, em comparação ao ano de 2016, de presença do telefone celular (destaque para a Norte, que era de 88,1% no ano anterior) e redução de telefone fixo (na Sudeste foram 50,0%).

A geladeira foi outro item encontrado na quase totalidade dos domicílios, com presença de 98,1%. Entre as Grandes Regiões, não houve percentual inferior a 90%, variando de 93,2%, na Região Norte, a 99,3%, na Região Sudeste e 99,4% na Região Sul.

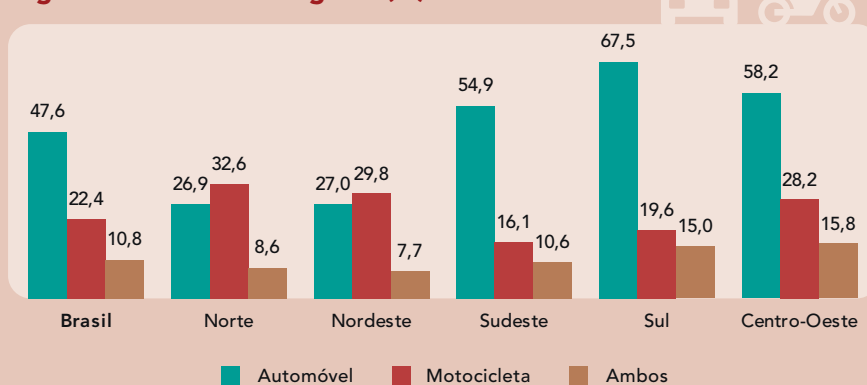
A posse de máquina de lavar roupa apresentou maiores diferenças entre as Grandes Regiões, com média nacional de 63,8%. O menor percentual foi obtido na Região Nordeste (34,3%), seguido da Região Norte (40,8%). As regiões de maior presença desse bem foram Sul (84,4%), Sudeste (77,6%) e Centro-Oeste (68,8%).

Em 2017, 96,8% dos domicílios possuíam televisão no Brasil (em 2016 este percentual era 97,4%). Essa proporção variou de 92,8%, na Região Norte, a 97,9%, na Região Sudeste. Em todas as Grandes Regiões, o percentual de domicílios que possuem televisão reduziu, sendo na Região Norte a maior queda, de 93,9% para 92,8%.

No Brasil, 44,0% dos domicílios, em 2017, possuíam microcomputador, inclusive portáteis, enquanto que em 2016 eram 46,2%. A Região Sudeste registrou o maior percentual (52,2%), seguida das Regiões Sul (51,5%); Centro-Oeste (46,2%); Nordeste (29,9%); e Norte (28,2%). Todas as Regiões apresentaram queda nesta taxa, ao comparar com 2016.

No Brasil, 47,6% dos domicílios possuíam carro, 22,4% tinham motocicleta, e 10,8% possuíam ambos. A Região Sul apresentou o maior percentual de posse de carro (67,5%), ao passo que as Regiões Norte e Nordeste registraram as menores proporções desse bem (26,9% e 27,0%, respectivamente) e foram as únicas a assinalar percentuais de posse de motocicleta (32,6% e 29,8%, respectivamente) superiores aos de carro. Nessas duas regiões, cabe ressaltar, foram observados os dois maiores percentuais de posse de motocicleta. A Região Centro-Oeste, por sua vez, mostrou a maior proporção de posse de ambos os bens (15,8%). Todas as Regiões apresentaram aumento de domicílios com automóvel ou motocicleta, entre anos 2016 e 2017.

Domicílios, por posse de automóvel e motocicleta, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

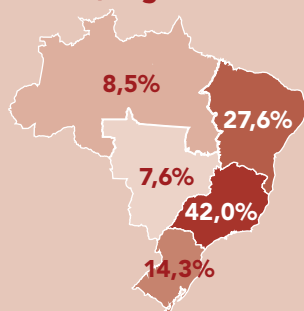
Moradores

A seguir, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a distribuição da população residente no Brasil, por sexo, grupos de idade, cor ou raça, ao longo do período de 2012 a 2017.

Distribuição da população

Em 2017, a população residente no Brasil foi estimada em 207,1 milhões de pessoas, 4,2% maior que em 2012, quando a população foi estimada em 198,7 milhões. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores aumentos populacionais no período (7,6% e 7,3%, respectivamente), contudo possuíam as menores participações na população total (7,6% e 8,5%, respectivamente). A Região Sudeste, por sua vez, concentrava 42,0% da população residente. Não houve diferenças significativas nas participações regionais entre 2012 e 2017.

População residente, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Sexo e grupos de idade

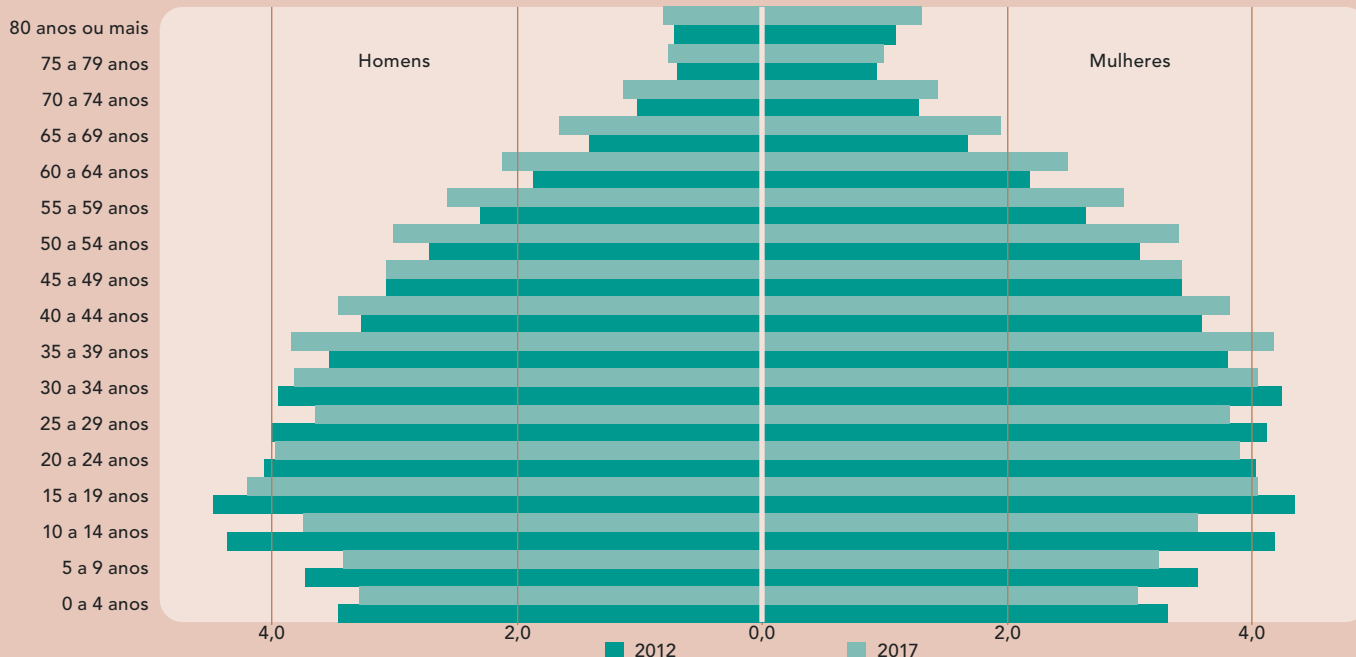
Enquanto os homens representavam 48,4% da população residente, as mulheres correspondiam a 51,6%, não sendo verificada alteração relevante nessas participações entre 2012 e 2017.

A estrutura etária, representada a seguir, mostra a evolução do número de pessoas residentes em relação ao total da população, por sexo e grupos de idade, de 2012 a 2017. Foi mantido o alargamento do topo e o estreitamento da base desta estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Entre os homens, houve aumento a partir da faixa de 35 a 39 anos e redução dos percentuais em quase todas as faixas etárias até 34 anos, com exceção da faixa de 20 a 24 anos, que reduziu até 2016 (de 8,3% para 7,9%), mas apresentou um leve aumento em 2017 (8,2%). Já entre as mulheres, observou-se redução dos percentuais até a faixa de 30 a 34 anos de idade, e aumento nas seguintes.

A população masculina apresentou padrão mais jovem que a feminina: na faixa etária até 24 anos, os homens totalizavam, em 2017, 18,6% (20,0% em 2012), enquanto as mulheres, 17,8% (19,5% em 2012). Por outro lado, os homens de 60 anos ou mais de idade correspondiam a 6,4% da população em 2017 (5,7% em 2012) e as mulheres desta faixa etária, 8,2% (7,2% em 2012). A faixa etária até 34 anos, de 2012 até 2017, correspondia a mais da metade da população, tanto a população masculina quanto feminina. Entretanto, em 2017, a população feminina na faixa de 35 anos ou mais, passou a corresponder a 50,3% da população.

Desconsiderando a desagregação por sexo, em 2012, o grupo das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 12,8% da população residente, porém, em 2017, esse percentual cresceu para 14,6%. O contingente de pessoas nessa faixa etária cresceu em 18,8%. No entanto, a

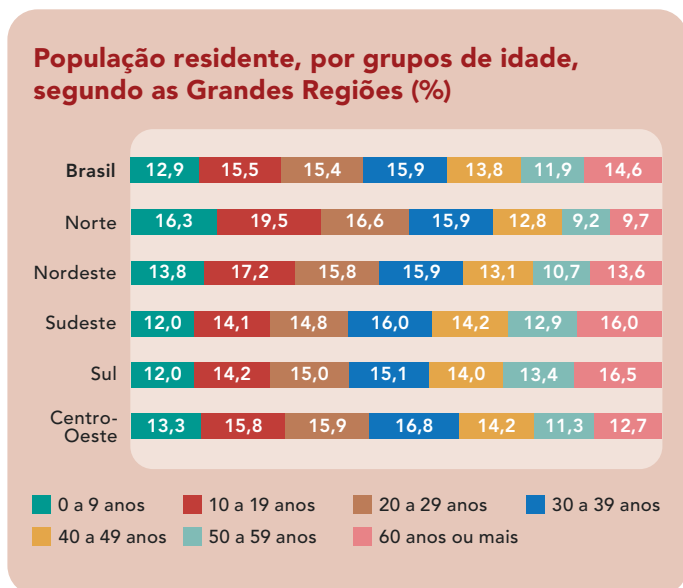
População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017.

parcela de crianças de 0 a 9 anos de idade na população residente passou de 14,1% para 12,9% no período. Houve uma redução de 3,6% do contingente de pessoas nessa faixa etária.

Regionalmente, foi possível verificar que o Norte e o Nordeste, em 2017, apresentavam as maiores concentrações populacionais nos grupos de idade mais jovens, conforme ilustrado a seguir. Na primeira região, 35,8% das pessoas tinham menos de 20 anos de idade, e, na segunda, 31,0% estavam nesse grupo. Essas regiões apresentaram uma redução mais acentuada da população de menos de 20 anos, desde 2012, comparada às outras regiões. Ainda observando a Região Norte, 18,9% da população tinha 50 anos ou mais de idade, enquanto 28,9% das pessoas da Região Sudeste e 29,9% das pessoas da Região Sul estavam nesse grupo de idade.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

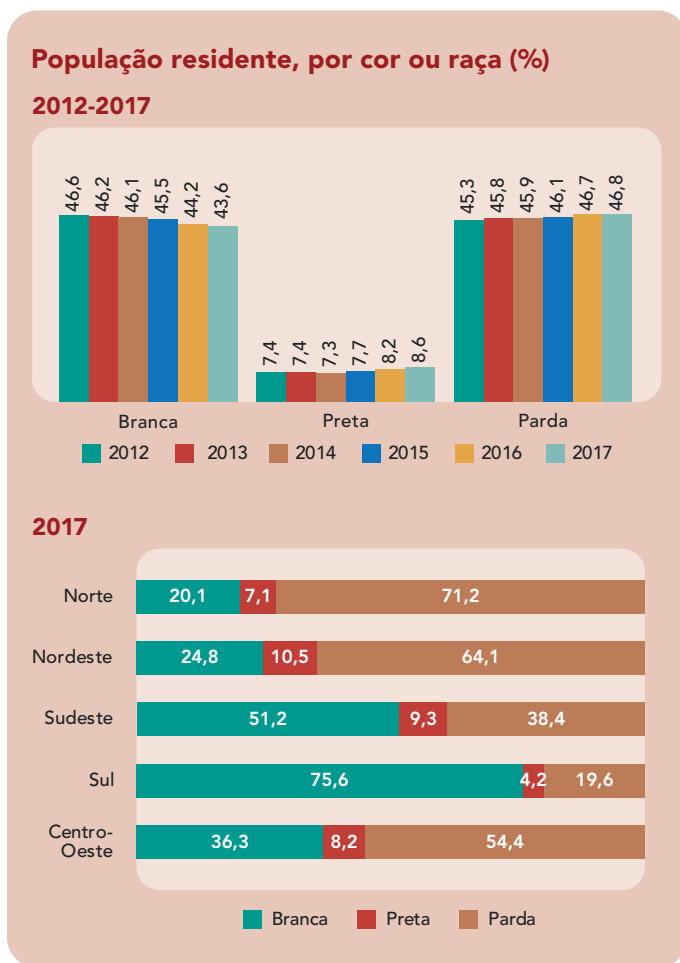
Cor ou raça

Em 2017, a população declarada branca era de 90,4 milhões de pessoas, uma redução de 2,4% quando comparada com a de 2012 (92,6 milhões). Em contrapartida, as populações preta e parda cresceram 21,8% e 7,7%, respectivamente, no período.

A população branca, em 2017, representava 43,6% da população residente, ao passo que a população preta era de 8,6% e pardos

correspondiam a 46,8%. Em 2012, as pessoas declaradas brancas totalizavam 46,6%, enquanto 45,3% eram pardas, e 7,4%, pretas.

Marcantes diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. Em 2017, 75,6% da população da Região Sul declarava-se branca; 19,6%, parda; e apenas 4,2%, preta. Por outro lado, na Região Norte, 71,2% da população era parda; 20,1%, branca; e 7,1%, preta. Na Região Sudeste, aquela com a maior proporção de população residente, 51,2% da população era branca; 38,4%, parda; e 9,3%, preta. ■



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2017.

Nota: As pessoas declaradas amarelas ou indígenas não apresentaram percentuais estatisticamente representativos.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Agência Brasil/EBC

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

[/ibgecomunica](#) [/ibgeoficial](#)

[/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#)

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

(21) 97385-8685




Links

Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915>